



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”





IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

IV FÓRUM SOCIAL SUL-SP

2009

www.forumsocialsul.org.br

email: forumsocialsul@forumsocialsul.com.br

Rua: Luís Baldinato, 09 – Jardim Ângela

CEP 04935-100 - Fone: (011) 5834-1319



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

Introdução:

Após um mês intenso de atividades encerramos no dia 30 de outubro de 2009 o IV Fórum Social Sul que neste ano apresentou a seguinte proposta: Ser um espaço aberto de encontros para todo e qualquer cidadão, escolas, igrejas, grupos e movimentos da sociedade civil, que promovam reflexões diversas, debates democráticos, trocas de experiências, articulação e formulação de propostas sócio-educativas, econômicas e políticas da região Sul da cidade de São Paulo e municípios vizinhos, visando sempre que ***“uma outra periferia é possível, necessária e urgente”***.

Dividimos o mês em semanas temáticas e, em cada sexta – feira, foram organizados os grandes debates para fechamento das propostas nesta ordem:

09/10 – Cultura e Educação

16/10 – Meio Ambiente e Mananciais

23/10 – Saúde e Qualidade de Vida

29/10 – Tribunal Popular sobre Moradia

Realizamos ainda encontros de formação sobre Assistência Social, Circuito Cultural para Crianças, adolescentes e jovens, debates sobre Santo Dias da Silva, que neste ano celebramos 30 anos de seu falecimento, e é claro, tivemos uma bela exposição na feira de economia solidária no dia 29.

Foram trocas muito ricas entre todos os grupos envolvidos e entre todos os participantes dos encontros promovidos.

Apresentamos na seqüência as cartas abertas distribuídas à população e aos participantes do IV Fórum Social Sul, junto às propostas de ação para o desenvolvimento de um melhor trabalho entre os parceiros o poder público e da sociedade civil.



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

Grupo de Trabalho sobre Cultura e Educação de 05 a 09 de outubro.

Carta Aberta: O Grupo de trabalho Cultura e Educação composto durante a preparação do Fórum Social Sul propõe ser um espaço aberto de encontros para todo e qualquer cidadão, escolas, igrejas, grupos e movimentos sociedade civil, que promovam reflexões diversas, debates democráticos além de muita troca de experiências entre os diferentes trabalhos e atores sociais que temos na nossa Zona Sul.

Este Grupo de trabalho tem o desafio de alinhar as idéias de cultura e educação nos mais diferentes espaços dentre eles Escolas formais, Espaços de Educação Popular, Casas de Cultura entre outros. Nossa vivência vem sendo, a cada dia, construída e refletida a partir das diferentes práticas dos coletivos ali representados, percebendo os nossos limites cotidianos e explicitando nossa identidade de educadores e educadores populares, enquanto lutadores e lutadoras de uma causa: Vivenciar a Cultura e a Educação como prática da liberdade. Buscaremos com as nossas provocações nas mais diferentes atividades desencadear um processo de reflexão contínuo com as comunidades das diferentes pontas desta Zona Sul, tão grandiosa e diversificada.

“Se o ser humano não se descobre cidadão e cidadã sujeitos históricos, até mesmo suas aspirações mais elementares como alimentação, saúde, educação, cultura, trabalho e moradia ficam confinados ao paradigma liberal-burgues, busca-se apenas a melhoria de vida o que é justo, mas não suficiente. É preciso modificar também a nossa maneira de pensar, a nossa postura, as nossas atitudes, as nossas escolas de valores”. Frei Betto.
“À margem do mundo rico, os grandes centros criam suas perversas periferias, como quem afasta o que não quer ver. Somos os vizinhos que integram as piores estatísticas, que gritam para conseguir lugar às mesas de reuniões, que lutam todos os dias para romper as fronteiras da exclusão.” (II Fórum Social Sul).

Nossa luta começou com a distorção do conceito de “periferia”, que ultrapassou as delimitações geográficas resultando na exclusão social, cultural e política de milhares de pessoas.

Desde 2001 com o I Fórum Social Mundial, entidades e movimentos da sociedade civil esforçam-se para denunciar a desumanidade e trabalhar em prol da justiça social. Conseqüentemente floresce o Fórum Social Sul, movimento de uma periferia relutante, que ecoa por um espaço igualitário nas mesas da justiça brasileira.

Mais do que um olhar a todos os seres humanos, nossa pretensão é revitalizar a esperança, força e direito dos oprimidos. Acreditamos que o resgate e a valorização da cultura popular por meio da educação é o caminho mais democrático para essa jornada.

Para isso propomos uma reflexão quanto à integralidade do ser, como sujeito histórico, reagente do seu tempo e espaço e que pode e deve ser voz ativa, ou seja, a construção de uma consciência crítica.

Paulo Freire (1979:40): “A realidade não pode ser modificada, se não quando o homem percebe que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso por tanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação.”



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

O GT de Educação e Cultura brada alto o orgulho da diversidade das características de um povo tão pluralizado como o de nossas periferias, que migraram de diferentes lugares dessa pátria. Gritamos as cores reluzentes que constrói essa tal cultura composta por nossos costumes, religiões que vão das raízes afro-descendentes à Europa cristã, leis federais e próprias, receitas gastronômicas e de sobrevivência, rotinas do dia a dia, entre diversos outros elementos carregados e compartilhados por todos os moradores dessa comunidade.

Grita a arte da educação, que ensina com amor enxergar o mundo. Amor esse que nasce de mágicos (as), fadas e feiticeiros (as), os guerreiros e afortunados educadores.

A grande pedagoga Adélia Prado, dizia, "não quero faca e nem queijo, eu quero é fome".

Mas tanta poesia, não se basta em si mesma, ela nos norteia, mas temos olhos nos pés e os temos no chão, por isso nosso grito tem sentimentos sofridos expressidos.

O cenário da realidade nos é pintado: uma educação funcional, que nos coloca cabrestos, ignora os nossos saberes prévios, nos têm como papéis em branco, anulando nossas raízes, vivências e deturpa e massifica uma cultura individualista e irreal.

Os professores gritam por meio de gestos, o cansaço de suas rotinas, a falta de incentivo e de reconhecimento, que as autoridades fingem não ouvir, afinal de contas são ruídos quase que inexprimíveis... Ou não, não é?

Os alunos, esses gritam por segurança, por respeito, por credibilidade e voz! Esse grito pode ser ouvido à distância, por diversas formas de expressão, seja corporal ou a mais ensurdecadora de todas: o silêncio, às vezes eterno.

Queremos outra pintura em nossas vidas! Queremos que as cores mais reluzentes de nossa cultura amanheçam com o sol nossos de cada dia; que a educação seja a arte do encontro; que os muros da escola e de qualquer outra instituição, que propõe inclusão e integração de todos os seres humanos, independentes de raça, cor, sexo e origem, caia por terra; que essa arte contagie a todos e que possamos compreender que em cada um de nós existe um educador em potencial, que como o sábio filósofo Nietzsche, dizia: “o verdadeiro educador é aquele que leva a sério questões relacionadas com seus alunos, inclusive a si mesmo.”. Que a educação e a cultura andem de mãos dadas rumo a ***“Um outro mundo é possível, necessário e urgente!”***.

Temos força, vontade e esperança em nossa Luta!

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada, Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”. (Cora Coralina)



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

PROPOSTAS DO GT CULTURA E EDUCAÇÃO

1. Salas de aulas com no mínimo 25 alunos
2. Descentralização das coordenadorias de educação
3. Implantar cursos profissionalizantes para os jovens, formatados de acordo com a necessidade local, e que estes cursos tenham bolsa de estudo.
4. Valorização dos professores
5. - Projeto Cuidando de quem cuida (para profissionais da educação)
6. - Capacitação continuada
7. - Auxílio das Secretarias de Educação Municipal e Estadual nas questões de fases dos alunos, sobretudo na adolescência e inclusão de deficientes físicos.
8. “Quebra dos muros” na escola, integração da escola com a comunidade e ambos com a rede.
9. Estabelecer parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação no intuito de assumir os espaços de esportes, lazer e recreação das escolas da região para desenvolver atividades aos finais de semana e feriados, administradas por profissionais qualificados.
10. Implantação de uma política preventiva dentro das unidades escolares para todos os segmentos.
11. Transferência direta das escolas da Fundação Casa para as escolas do local de residência do adolescente.
12. Ensino obrigatório da Cultura Afro e Ameríndia – Lei Federal 11645/2008.
13. Que as escolas se tornem espaço de expressão cultural da comunidade, valorizando suas potencialidades.
14. Respeito e reconhecimento, por parte do Poder Público, dos espaços culturais da região, principalmente, os que estão em terrenos e prédios públicos e sob o zelo e coordenação da sociedade civil organizada.
15. Deve ser sugerida a participação da sociedade civil organizada na escolha dos cargos da subprefeitura relacionados à cultura.
16. Reafirmação da cultura local como contribuinte no processo de educação.
17. Afirmação e Financiamento Público para Fazer Cultural local.
18. Organização de Fóruns Locais, Regionais autônomo; rumo às Conferências de Cultura de caráter deliberativo.
19. Contratação de arte - educadores para as atividades.
20. Contratação de Palco, Equipamento de som e iluminação e equipe especializada (Produtor Cultural, etc)

Queremos outra pintura em nossas vidas! Queremos que as cores mais reluzentes de nossa cultura amanheçam com o sol nosso de cada dia; que a educação seja a arte do encontro; que os muros da escola e de qualquer outra instituição, que propõe inclusão e integração de todos os seres humanos, independentes de raça, cor, sexo e origem, caia por terra; que essa arte contagie a todos e que possamos compreender que em cada um de nós existe um educador em potencial, que como o sábio filósofo Nietzsche, dizia: “o verdadeiro educador é aquele que leva a sério questões relacionadas com seus alunos, inclusive a si mesmo”. Que a educação e a cultura andem de mãos dadas rumo a “Um outro mundo possível, necessário e urgente”.



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente, Manancial e Moradia de 13 a 16 de outubro

Carta Aberta

Com mais de 600 mil habitantes em área de adensamento urbano e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado baixo, o manancial da Guarapiranga exige uma solução complexa e participativa para sua conservação e sustentabilidade.

A falta de informações e passividade da população, somada a políticas públicas ineficientes e autoritárias geram um ciclo vicioso de descaso e degradação, tanto do meio ambiente, quanto da qualidade de vida.

Desde a responsabilidade da população à do poder público, o meio ambiente é desrespeitado: o lixo que apodrece nas ruas e becos, os esgotos nos córregos, habitações precárias, até a falta de coleta seletiva, falta de saneamento adequado, entre outros.

Ações para reversão deste quadro já são realizadas, especialmente pela sociedade civil organizada, porém são agentes isolados, com baixo poder de impacto.

É possível, necessária e urgente a conscientização, mobilização, articulação e responsabilidade da população e do governo, juntos, para a superação do problema, compreendendo a sua complexidade, com respeito a situações de vulnerabilidade, especialmente de moradia.

É necessária uma política habitacional voltada para as pessoas de baixa renda, sobretudo para as famílias que vivem em áreas de mananciais e estão sofrendo remoções. É de suma importância preservar os mananciais. Mas é fundamental cuidar do ser humano que há algum tempo nele habita, e não tem para onde ir, se daquele espaço for expulso.

Algumas famílias receberam cinco mil reais como indenização pela remoção, mas esta quantia não é o suficiente para refazer uma vida em outro local. Os seres humanos, independente de onde vivam, precisam ser tratados com dignidade e qualidade de vida. Associado a isso, é importante lembrar que o convívio entre ser humano e meio ambiente precisa ser integrado e justo, não sendo mais possível a ocupação de áreas de preservação ambiental.

Portanto, é preciso mobilizar e orientar as pessoas para o despertar consciente de seus **direitos e deveres**.

O Grupo de Trabalho “Meio Ambiente, Moradia e Mananciais” do IV Fórum Social Sul convida a todos e todas para se unir a este movimento de desenvolvimento socioambiental da região. Participe e contribua com a sua presença e opinião nas ações que serão realizadas porque **uma outra periferia é possível, necessária e urgente!**



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

PROPOSTAS DO GT MEIO AMBIENTE, MORADIA E MANANCIAL

O grupo de trabalho se estendeu muito no debate sobre o tema, fortalecendo e animando as lideranças para a participação popular. Nas discussões surgiram as seguintes propostas:

1. Política habitacional voltada para as pessoas de baixa renda com projeto de construção de casas populares dignas;
2. Intensificar o aluguel social enquanto as famílias desalojadas não tiverem onde ficar,
3. Acompanhamento da questão da moradia pelo poder público e pela comunidade envolvida para, juntos, buscarem soluções. Tirou-se uma comissão para conversar com a Secretaria do Verde, para saber, ao certo, quais as famílias do Jd. Vera Cruz seriam removidas, e quando.
4. Aprovação da Lei Específica dos Mananciais;
5. A sustentabilidade do planeta e dos seres vivos passa por questões de habitação, consumo consciente, preservação e cultura. Apontamos a agricultura urbana e peri-urbana como um instrumento efetivo nas políticas de segurança alimentar e economia solidária;
6. Criação de centros de coleta seletiva na região;
7. Incentivos para pessoas que trabalham com reciclagem de resíduos,
8. Sugestões do poder público (já vem sendo feito):
9. Verticalização;
10. Parques Lineares.



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

GRUPO DE TRABALHO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 19 A 23 de outubro

Carta Aberta

É com espírito de renovação da esperança que estamos mais uma vez nos fortalecendo, enquanto população, na articulação da sociedade civil, movimentos sociais, entidades, poder público e iniciativa privada, neste evento do IV Fórum Social Sul de São Paulo, para reafirmação do compromisso de luta que caracteriza esta região historicamente.

Celebramos 1 ano de existência de nosso Hospital M’Boi Mirim e 20 anos de luta da população para conquistá-lo. Inaugurado pelo poder público em 08 de abril de 2008 e reinaugurado em 01 de maio do mesmo ano pela população e trabalhadores. Para reiterar o verdadeiro objetivo e finalidade que fora preconizado - se tornar um Hospital Escola, que além de responder pelas ações de alta complexidade da região, responderia também pela formação de profissionais à nível da região como resposta à falta de profissionais nas periferias, onde há resistência na prestação de assistência.

Percebemos a necessidade de um sistema mais ágil e resolutivo de alcance à necessidade dos problemas da população, desde a atenção básica, consultas e exames de especialidades que são uma continuidade da assistência no PSF e UBS, pela referência e contra-referência. Assim como a retaguarda dos serviços de urgência e emergência no AMA, principalmente no período noturno que se encontra desprovido para a demanda desse turno.

Considerando as diretrizes do SUS, previsto na Constituição Federal de 1988, que preconiza a todos, os direitos da igualdade de oportunidade no uso do sistema de saúde, observamos a realidade de São Paulo e constatamos as grandes disparidades sociais e regionais, as quais refletem de forma negativa diretamente na saúde e qualidade de vida do povo, o que gera muitos desafios para que conquistemos a efetivação da equidade – princípio do SUS.

Diante de todo exposto neste escrito, de que forma você poderá contribuir para melhorar a qualidade de vida, nossa e de nossos filhos?



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

PROPOSTAS DO GRUPO DE TRABALHO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

1. Encaminhamento do Projeto Hospital-Escola do M'Boi Mirim em sua proposta original, que propõe a formação dos profissionais da região.
2. Transparência nas Ações de Saúde da região garantindo a participação da sociedade civil nas decisões,
3. Fortalecimento do Fórum de Saúde Local, como canal de comunicação, discussão e interação entre a sociedade civil organizada e o Poder Público Constituído;
4. Criação de Centros de Referência para a Saúde Mental na rede Ambulatorial, no mínimo 01(um) em cada distrito, com o intuito de realizar um trabalho preventivo de agravos da doença em proporção cada vez mais crescente;
5. Aumento no atendimento de Saúde Mental na região:
 - ampliar equipes de saúde mental em UBS e AMA's;
 - ampliar laboratórios especializados em saúde mental (CAPS AD, CAPS `ad, CAPS I e CAPS Juventude)
- 6 . Fortalecer a Política de Combate ao Álcool e Drogas
7. Aumentar o quadro de profissionais na região para atendimento nos serviços de especialidades: Consultas e Exames de Especialidade de múltiplas necessidades;
6. Resgate da Saúde da Mulher na região, seu acesso aos serviços de ginecologia e obstetrícia, no parto e principalmente em situação de risco, fazendo valer os serviços já existentes, organizando-os de acordo à necessidade da demanda e um olhar para a especialidade nesta área.
7. Permanência dos profissionais de Saúde, funcionários direto da PMSP, no âmbito das subprefeituras, sem o rompimento do vínculo com a população a quem servem, e que por sua vez, a população não quer perder profissionais qualificados em detrimento de que não possui vínculo e opção com o serviço público.



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

Nas formações realizadas sobre Assistência Social durante quatro quartas-feiras surgiram as propostas abaixo:

1. Ampliação do número de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), um para cada 5000 famílias, cumprindo assim a implementação da Gestão Plena do SUAS (Sistema Único de Assistência Social);
2. Pelo fim do congelamento das verbas dos convênios;
3. Pelo fim das perdas salariais;
4. Reembolso dos valores referente aos 13% de dissídio acumulados de 2007 e 2008 para as organizações conveniadas com SMADS (Secretaria Municipal de Assistência Social);
5. Ampliação dos CREAS (Centro de Referência Especial de Assistência Social) para no mínimo 01(um) em cada Distrito, atualmente existem apenas 5 na cidade;
6. Ampliação do atendimento de alta complexidade (CRECAS, Abrigos, Albergues, etc);
7. Efetivar de fato a Política de Assistência como uma Política de Estado;
8. Ampliação do orçamento da Assistência Social para 5% do orçamento do Município, garantindo o atendimento das demandas da cidade;
9. Garantir de fato a participação popular e o controle social nas plenárias do COMAS (Conselho Municipal de Assistência Social);
10. Garantir orçamento para realização das Conferências e Eleições do COMAS.
11. Implantar Políticas Públicas Inclusivas de proteção e acessibilidade para pessoas com deficiências;
12. Discutir a importância das organizações sociais para a cidade de São Paulo;
13. Valorizar a Política de Assistência Social ;



IV Fórum Social Sul - SP

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”

Conclusão:

Entregamos essas propostas ao representante do Movimento Nossa São Paulo presente que se responsabiliza em distribuir às comissões correspondente no Movimento para poder fomentar ações.

Entregamos também às secretarias envolvidas para conhecimento e queremos que elas se façam parceiras na certeza de que podemos juntos construir uma outra periferia.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos a tod@s que se envolveram na luta por uma outra periferia refletindo e organizando as ações desde fevereiro deste ano, os que aos poucos foram se apropriando da proposta do fórum social sul e se integraram nos grupos de trabalhos. Também a todos os movimentos que recepcionaram o pessoal do fórum, aos parceiros comprometidos na luta e toda a comunidade que participou se interagindo do processo colaborando com as propostas.

São Paulo, 30 de outubro de 2009.

Equipe do IV Fórum Social Sul